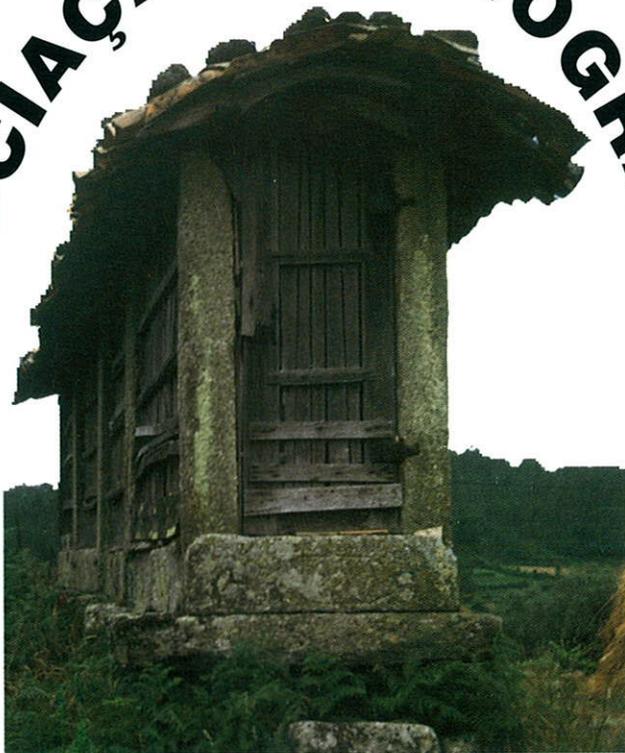


ASSOCIAÇÃO ETNOGRÁFICA



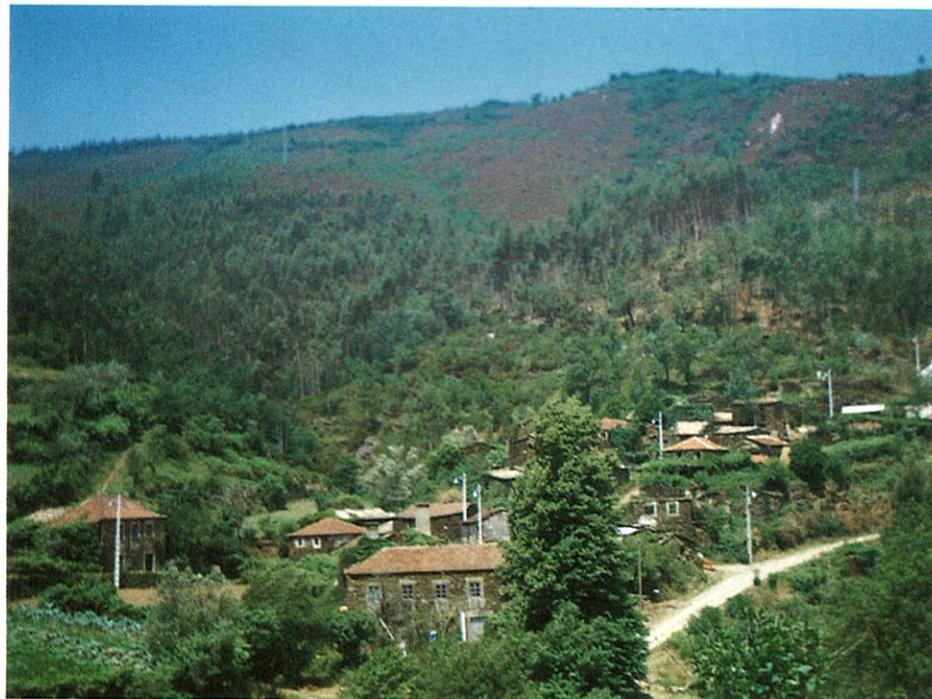
OS SERRANOS

ÁGUEDA - PORTUGAL

ETNOGRAFIA
EXPRESSIONÃO
RAÍZES

Na encosta ocidental da Serra do Caramulo, o concelho de Águeda trepa até às suas freguesias serranas (Belazaima do Chão, Agadão, Castanheira do Vouga, Préstimo e Macieira do Alcoba), onde se desenvolveu um modo de vida e uma cultura própria e intensa.

Do ventre das serranias de xisto e sob o abrigo das aglomerações de granito, as aldeias brotaram na serra, com o Homem e a aldeia a formarem um corpo único e exemplar. O serrano nasce na serra e da serra depende. Mas a serra é benígna e o serrano é auto-suficiente.



A morfologia das encostas, a rivalidade entre vales abrigados e portelas ventosas, a abundância do xisto ou as formações graníticas e o forte espírito comunitário do serrano, definem a arquitectura das aldeias. Algumas possuem casas alinhadas, em comboio, com paredes comuns e um pequeno postigo, por onde passavam, de casa em casa, tições de lume, unto, sal, farinha, fermento, mesinhas ou unguentos. Este alinhamento é notavelmente evidente na aldeia da Sobreira, freguesia de Agadão.

O serrano é solidário, aberto e generoso. Esta atitude é decisiva para a sobrevivência da família, nas noites longas e desconfortáveis de inverno. Esta abertura e generosidade continua a ser apreciada por quantos abalaram um dia e, sempre repetidamente, regressam à sua origem ou simplesmente, pelos inúmeros serranófilos que cultivam amizades, numa relação onde o presunto, os enchidos, o mel, a broa de milho e o vinho americano ocupam um lugar importante.

Nesta comunhão de natureza e de homens, desenvolveu-se uma cultura diferente. Austera, mas hospitaleira. E com carácter, talento e nobreza.

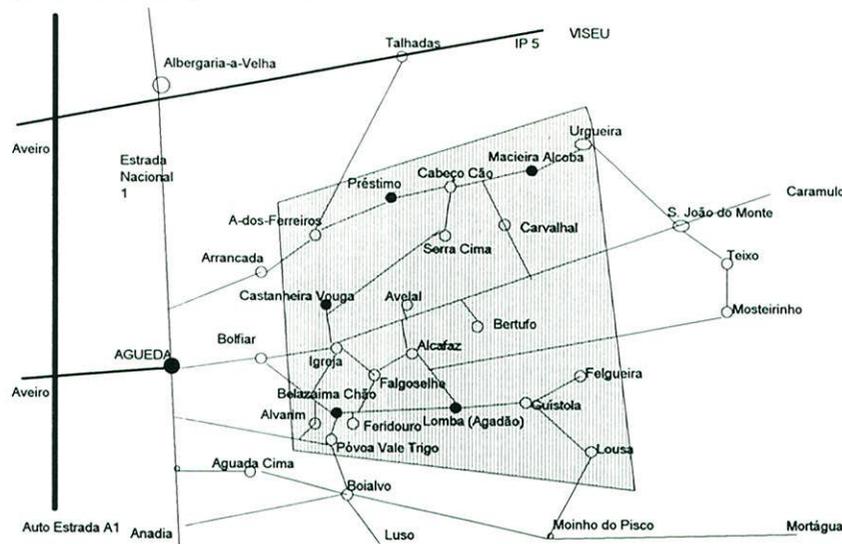
A *Associação Etnográfica Os Serranos* nasceu neste povo e dele depende. Mas, os seus elementos contam com:

- a força da cultura serrana;
- o talento desenvolvido e transmitido pelos antepassados;
- a nobreza dum expressão artística virtuosa e autêntica;
- um carácter firme, generoso e incansável.

As nascentes naturais, as corgas e outros fios de água que a serra generosamente oferece a quem a ama e disfruta, permitiram que os serranos desenvolvessem técnicas que ainda hoje se mantêm.

As represas, construídas comunitariamente, alimentam levadas de água, que chegam a atingir extensões de vários quilómetros. Para regar várzeas, courelas ou socalcos, mas também para fornecer energia para os moinhos, onde o jacto de água dos espichos accionam a mó através de rodas com penas esculpidas à mão, a partir dos troncos de carvalho ou de castanheiro.

Também o lagar do azeite se implanta junto a um curso de água. Aqui, o peso da vara (um tronco de grandes dimensões e cepa ainda maior) é aplicado lentamente através de um fuso, com rosca talhada pelas mãos hábeis do artesão serrano. A gordura doirada é, assim, extraída da negra azeitona, sem maquinaria estranha aos recursos naturais que a serra-mãe pode oferecer.



A expressão artística de uma cultura que se desenvolveu, durante séculos, num ambiente perfeito da comunhão do homem com a natureza, teria que resultar invulgar e intensa.

Não tendo passado despercebida aos etnólogos de uma vasta região exterior e limítrofe à serra, esta cultura tem servido de alicerce e bandeira a diversos grupos folclóricos, exteriores à altitude das freguesias serranas do concelho de Águeda. Bem hajam, pela promoção que tem feito aquém e além fronteiras de Portugal.



Apoiados no trabalho de recolha e estudo realizado ao longo de mais de 15 anos, a Associação Etnográfica Os Serranos partiu, no final de 1994, para a aventura da expressão artística dos valores legados pelos seus pais e avós. Não só danças e cantares. Mas toda a expressão do ambiente e do quotidiano da aldeia serrana, onde também se dançava e cantava.

Uma parte significativa dos trajes que o grupo ostenta, ainda foram confeccionados artesanalmente em teares manuais. Outras peças são originais, com muitas dezenas de anos de vida e de uso.

Os Serranos, apresentam espectáculos com uma variedade invulgar de temas, formas e contextos de comunicação. Teatralizando a expressão do seu folclore, introduzem o espectador na aldeia serrana, onde a dureza da vida, a austeridade nos hábitos e a pureza das relações moldou um povo que se exprime de modo directo e natural.

O serrano aprendeu a ser sóbrio e eficaz. Mas também cultivou a espontaneidade, a alegria e a grande satisfação de dar e ficar mais rico.



O reportório artístico da Associação Etnográfica Os Serranos é composto por mais de 40 modas dançadas e cerca de duas dezenas de corais polifónicos. Sem excepção, todas estas peças foram recolhidas e confirmadas, pelos elementos deste grupo, nas aldeias serranas do concelho de Águeda.

Cerca de meia centena de elementos sentem e exprimem esta forma de vida que felizmente e como consequência da sua força e das suas raízes, ainda resiste e vigora na maioria das aldeias serranas que foram sobrevivendo à desertificação das encostas do Caramulo.





A Associação Etnográfica Os Serranos é uma iniciativa dos filhos da serra que, sem nostalgia, recuperam um rico património cultural e social nas aldeias ameaçadas pela desertificação. As recolhas não param. Em cada jornada, por cada vereda da serra, Os Serranos descobrem novas expressões (de arte, tradições, usos e ofícios), já cansadas de há muito estarem esquecidas.

A religião mistura-se com a mística e as crenças populares, mas o serrano é religioso por vocação, com total fidelidade à fé dos seus pais, desde a canastra que lhe serve de berço, até à sepultura singela com lápide de granito frio e eterno.

A religião está presente em todas as actividades (no trabalho, nos deveres sociais e na diversão). O ciclo anual da vida da aldeia depende do calendário religioso e quotidiano dos aldeãos e rege-se pelo som do sino da torre da igreja, que ecoa por vales e serras.

Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente,
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente.

Os caminhos e veredas da serra estão bordejados de inúmeras "alminhas" e outros marcos religiosos, singelos mas com grande significado para o viajante serrano. São referências milenares de uma cultura com expressões muito diversas.



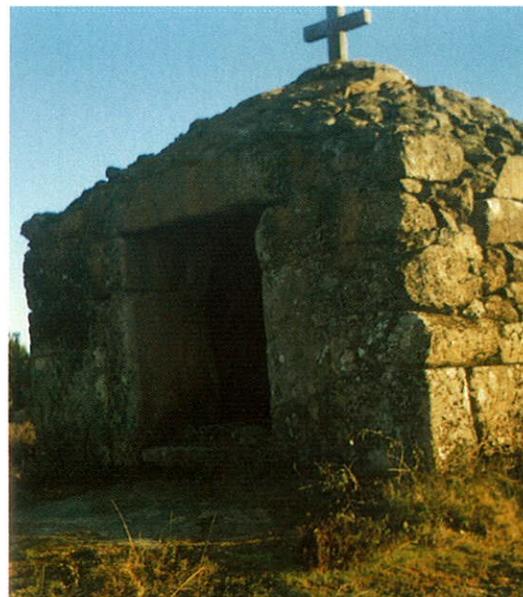
Macieira de Alcobá, Préstimo, Agadão, Castanheira do Vouga e Balazaima do Chão, contém as mais significativas preciosidades etnográficas do concelho de Águeda. Para além da hospitalidade, da bonomia e da franqueza do povo serrano, conservam-se usos e hábitos tradicionais no amanho das terras e nas lides domésticas.

A gastronomia serrana é também rica e ancestral. Para além dos enchidos e dos presuntos, destaca-se o cozido (um festim de carne de porco) e a chanfana do borrego pastoreado na magreza da carqueija, da urze e do ervedeiro.

O queijo fresco, o mel e a doçaria caseira constituem também motivos para não faltar ao próximo encontro com a serra.



A romaria é o maior acontecimento anual para a comunidade serrana. Em datas certas, grandes multidões convergem para as ermidas ou capelas, cuja existência está sempre ligada a devoções fervorosas ou a lendas embaciadas pela bruma dos séculos. A romaria junta os serranos, mas também origina ranchos e rivalidades que levam ao despique na arte que cada um deles exhibe.



A romaria é também um lugar de mistura de povos e culturas, atenuando a diversidade de usos e costumes. Mas a cultura serrana manteve-se duradoura e dominante, provando que o serrano pensa pela sua própria cabeça.

A mais famosa destas romarias realizava-se no último domingo de Agosto, na Urgueira. A S.^a da Guia trazia à mais alta aldeia do concelho de Águeda, de onde se avista o mar e a ria de Aveiro, romeiros de toda a região centro do país.

Vinham testemunhar o "milagre" da N.^a S.^a da Guia. Um forno comunitário cozia pão para todos os romeiros, depois de um estranho ritual: durante 7 dias era aquecido em lenha trazida por 7 carros de bois. Um homem entrava no forno com uma flor na boca e caminhava descalço sobre o lar de granito aquecido. Estava então pronto para cozer a broa de milho com mistura de centeio.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

NESSA VEREDA. QUE A SERRA SERPENTEIA,
GASTA PELOS PASSOS ANSIOSOS,
DE QUEM TE VISITA E SABOREIA,
DEPOIS ABALA,
(PARA TE REVISITAR PORQUE TE AMA TANTO)
DO GRANITO NÚ DE ALMOFALA
AO XISTO, VERMELHO DE URZE, DO CABEÇO SANTO,
RESISTEM SINAIS DA ALDEIA
E DO HOMEM DE ONTEM, QUE AINDA NÃO MORREU.

HONRA, CARÁCTER, TALENTO,
É O TESTEMUNHO QUE HERDAMOS DE QUEM NOS ANTECEDEU.
AGARRA-O, PRESERVA-O CONTRA A EROÇÃO DO TEMPO
E CONTRA NOVOS USOS, MAIS FROUXOS E LEVIANOS.

SOMOS NÓS.
SOMOS OS SERRANOS!

ASSOCIAÇÃO ETNOGRÁFICA OS SERRANOS

3750 BELAZAIMA DO CHÃO (ÁGUEDA) - Telef./Fax (351) 34 - 65 51 09

EDIÇÃO PATROCINADA POR:



SERRA DO CARAMULO
Fonte do Cabril

EMPRESA CENTRAL SERRANA DE ÁGUAS, S.A.
APART. 76 - 3750 ÁGUEDA - PORTUGAL - TELEFS. 655102-207 - FAX 655207



C Â M A R A
M U N I C I P A L
D E Á G U E D A